

O PAPEL SOCIAL E DEMOCRATIZADOR DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO USO DAS REDES SOCIAIS

*GT 01: O papel político e social do profissional da informação
Modalidade de trabalho: Comunicação Oral*

Carlos Robson Souza da Silva – UFC¹
Felipe Alves de Lima Braga – UFC²
Natanna Santana de Moraes – UFC³
Nathália Ferreira da Cruz – UFC⁴

RESUMO: O acesso à informação é o requisito e direito básico para que as pessoas possam exercer sua cidadania e estarem inseridas na dita sociedade da informação e do conhecimento. E é justamente nesta perspectiva que o bibliotecário entra em cena como agente da inclusão digital e da democratização do acesso à informação e como promotor de mudanças sociais, através da disseminação, tratamento e organização da informação disponível e usando como ferramentas novas tecnologias, como as redes sociais. Nesse contexto o bibliotecário tem uma forte ferramenta de difusão da informação e de interação com os usuários, gerando uma aproximação direta entre usuário, bibliotecário e unidade de informação que se estende nas redes, promovendo a cidadania. Portanto este artigo objetiva apontar o papel do bibliotecário como mediador de informação em manifestações sociais e o também o seu papel na democratização da informação através das redes sociais. Utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica. Conclui que o bibliotecário, como profissional da informação por excelência deve atuar, nos movimentos sociais, como promotor da democratização da informação e mediador da informação com os seus usuários.

Palavras-chave: Democratização da informação. Redes sociais. Mobilização social.

ABSTRACT: The access to information is a requirement and a basic right to people can exercise their citizenship and being inserted in the information and knowledge society. And it is precisely the perspective that the librarian gets in scene as agent of the digital inclusion and of the democratization of the access to information and being a promoter of social changes, through the dissemination, treating and organization available information, and using as instruments the social networks. In this context, the librarian has a strong instrument of diffusion of information and the interacting with his users, generating a direct approach among the information user, the librarian and the information unities, which extends itself in the social networks, promoting the citizenship. This way, it has as objectives appoint the role of the librarian as mediator of information in social movements and also he's role in democratizing information through the social networks. It used as method the bibliographical research. Concludes that the librarian, as professional of information have to act in the social movements democratizing information and mediating information to his information users.

Keywords: Democratizing information. Social networks. Social mobilization.

1 INTRODUÇÃO

¹Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Email: crobsonss@gmail.com.

²Graduando em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Email: felipfalb@gmail.com.

³Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Email: natanna.msantana@gmail.com.

⁴Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará. Email: nat-ferrer@hotmail.com.

Atualmente, a sociedade redefiniu-se em estruturas cada vez mais adaptadas às recorrentes transformações, oferecendo aos seus cidadãos as tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas essenciais para a convivência em suas várias esferas (seja social, política ou econômica). É nessa perspectiva que a informação constitui-se no principal elemento para a organização dessa sociedade, na qual o tempo e o espaço não são empecilhos para a transferência e o compartilhamento de mensagens e em que classes e grupos sociais aderem constantemente a redes e ambientes virtuais.

Questões como a democratização da informação e a popularização das redes sociais surgem em meio à interação proporcionada pelo espaço virtual e as diversas ferramentas informacionais. Desse modo, analisar o impacto das redes sociais como conexões facilitadoras de um panorama de discussões é compreender que cada indivíduo pode contribuir, fornecer e usufruir da informação através de mecanismos democráticos e de caráter participativo.

Entretanto, percebe-se que o bibliotecário e a Biblioteconomia passam a se destacar no estudo desse panorama tanto ao considerar que, historicamente, os profissionais da informação são atores e sujeitos participativos no contexto de mudanças, quanto a sua atuação no uso e na gestão da informação em seus diferentes suportes, meios e canais. Assim, o presente artigo tem como objetivo apontar o papel do bibliotecário frente às novas ferramentas de democratização (como, por exemplo, as redes sociais), e como mediador de informação na mobilização e nas manifestações sociais.

Para realizar este trabalho utilizou-se a revisão de literatura, baseada em pesquisa bibliográfica, entendida como uma pesquisa que foi “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.” (GIL, 1999, p. 65).

2 BREVE HISTÓRICO DO PAPEL SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

O papel do bibliotecário sempre esteve atrelado à situação social e à cultura vigente. Novos suportes, fluxos de informação e meios de comunicação e preservação são incorporados ao seu fazer diariamente, como consequência das

demandas sociais, desde as lajotas de barro, na Antiguidade, às informações disponíveis em meio eletrônico.

Exemplo da relação entre cultura, biblioteca e sociedade está na grandemente conhecida biblioteca de Alexandria, que, segundo Manguel (1997), nasceu da *confluência* das culturas egípcia e grega de registrar as informações por escrito. O autor recorda que a biblioteca tinha como objetivo “abrigar a totalidade do conhecimento humano” e servir como uma versão da “memória do mundo”.

Entretanto, ressalta Manguel, o acúmulo desordenado de conhecimento se tornou aos poucos um problema, pois se concluiu com o tempo que este acúmulo não significava o mesmo que conhecimento, o que demandou a necessidade de métodos e, portanto, de um profissional que gerisse tais informações de modo que se tornassem acessíveis.

Dessa necessidade social, surgiu a profissão do bibliotecário. Ortega y Gasset (2006), em um discurso proferido há quase oitenta anos, no 2ª Congresso Mundial de Bibliotecas e Bibliografias, em Madrid, a respeito da missão do bibliotecário, observou que descobrir o significado de profissão era essencial para entender tal missão. Segundo ele, as profissões e as carreiras são necessidades sociais (2006), transcendendo as iniciativas puramente pessoais.

Dessa forma, apesar de que as bibliotecas e seus profissionais já existissem na Antiguidade e na Idade Média, Ortega y Gasset (2006) afirma que foi através do Renascimento que a figura do bibliotecário começa a se configurar. Isso se deu, principalmente, num momento em que a produção de livros aumentou. A necessidade social do livro passou a ser a necessidade de se produzirem e adquirirem mais e mais livros, gerando assim o que Ortega y Gasset chama de bibliotecário renascentista.

Ortega y Gasset (2006) ainda discorre sobre o impacto causado pela Revolução Francesa na história do livro e do bibliotecário, afirmando que a sociedade resultante dessa revolução permitiu o triunfo do livro humano sobre o divino e o jurídico.

Essa sociedade em que se afirmam os Direitos Universais da Humanidade se baseia então no poder que a própria humanidade tem em definir suas necessidades através da universalização da escrita. Em consequência desses acontecimentos, vê-se mais uma vez uma ligação entre a cultura, biblioteca (levando em conta

também o bibliotecário e o livro) e sociedade, pois a partir do momento em que a cultura se tornou razão de Estado, o livro se torna objeto político e a profissão bibliotecário se institucionaliza (ORTEGA Y GASSET, 2006), reafirmando a sua necessidade social.

Observa Ortega y Gasset, entretanto, que uma nova missão para o bibliotecário surge em meados do século XIX, classificando-o como policial do livro e seu domador. A explosão bibliográfica faz com que o autor identifique o livro como conflito, ressaltando três atributos negativos do livro: a sua grande quantidade, a sua constante produção e a quantidade de ideias nele armazenada, que impede que o homem se aproprie verdadeiramente do que leu.

De igual modo, o que foi constatado com os livros há quase oitenta anos por Ortega y Gasset, hoje é possível ver com o fenômeno da explosão informacional na Web, com o advento das novas tecnologias da informação e da comunicação. Esse novo ambiente em que os usuários reais e potenciais das bibliotecas estão se afogando com mais frequência, apresentam informações em demasia que acabam, segundo Tomaél, Alcará e Silva (2001), sendo desqualificadas, devido à grande quantidade de informação disponibilizada e ao descrédito de sua produção.

É interessante, porém, observar como essas novas tecnologias e, principalmente, a Internet tem modificado a vida das pessoas, seu modo de pensar e agir e de comunicar informações. Exemplo disso pode ser identificado com o impacto que tem causado na relação entre os indivíduos, a sociedade e a política. Eventos como a Primavera Árabe e, mais recentemente, as manifestações ocorridas durante a Copa das Confederações 2013, no Brasil, são os modelos dessa nova realidade.

Pressupondo o papel e a necessidade social do bibliotecário, demanda-se hoje para este uma nova missão, que transcenda aquelas percorridas por Ortega y Gasset. Uma missão que vá além do tradicional livro e o permita gerenciar e distribuir as informações encontradas nos novos meios de comunicação e informação. Para isso, é necessário que este profissional se aproprie desses recursos, como, por exemplo, das redes sociais que tem movimentado o planeta e seus habitantes.

3 O BIBLIOTECÁRIO E A DIMENSÃO SOCIAL DIANTE DO CONTEXTO DAS REDES SOCIAIS

Relações entre grupos e indivíduos de diferentes e/ou de mesma esfera social incidem numa multiplicidade de mensagens e fluxos informacionais. Dessa incidência surge um fenômeno denominado explosão informacional, que tem como palco, principalmente, a internet e o desenvolvimento de novas mídias e canais de informação.

Nessa perspectiva, a sociedade da informação, provedora de ambientes físicos e virtuais de relacionamento, tem como principal característica apresentar-se como um cenário de mutabilidade das informações, de difusão de novos canais, meios e ferramentas que modificam e destituem as barreiras do tempo e do espaço.

As redes sociais virtuais surgem, portanto, em um contexto em que a interatividade das mídias digitais, democratização do acesso e produção de informação são de suma importância para a sociedade. Exemplo disso, é a importância que elas possuem na divulgação dos acontecimentos do âmbito social (desde os mais frívolos até eventos como manifestações sociais), caracterizando-se assim com a Sociedade em Rede apontada por Castells (1999).

Assim, as redes sociais acabam se tornando a extensão do que ocorre na sociedade tanto em termos de conectividade, ao passar do espaço físico para o ciberespaço, quanto na participação dos usuários ao alimentar seus canais de acordo com os relatos e a expressão de opiniões sobre contexto social, econômico, político e cultural.

Nessas discussões, sobre o uso e a transmissão das informações no ambiente em rede, em específico as redes sociais, devem ser incluídos os bibliotecários. É necessário rever a atuação dos profissionais da informação diante desse novo ambiente.

É interessante afirmar que bibliotecário perpassa da atuação de profissional tecnicista – atrelado ao tratamento, mediação, disseminação e preservação do conhecimento e da informação – para um profissional com dimensão social e educacional. Ou seja, segundo Cysne (1993), o papel do bibliotecário está fundamentado no exercício de princípios que visam contribuir com ações voltadas

para a melhoria do social, atuando, como por exemplo, em mobilizações e manifestações sociais.

A dimensão social é, a priori, uma das características da Biblioteconomia, que compreende que a situação da atual sociedade da informação está ligada à relação entre os indivíduos e o potencial transformador da informação. Essa perspectiva social pode atualmente ser visualizada através da utilização por bibliotecários e profissionais da Ciência da Informação no uso de redes sociais na conexão de suas unidades de informação com os seus usuários. Essa situação leva em conta que

O papel das redes na sociedade contemporânea nos espaços informais é motivado pela manifestação social constituído por agentes que tem competência e habilidade em determinada área do conhecimento, e que buscam solucionar questões pertinentes à cidadania e seus direitos em diversos espaços geográficos. As redes sociais estão possibilitando a efetivação da ação social, é o meio mais rápido e eficiente de unir forças em prol social. (CARPES, 2011, p.200).

Isso leva a enfatizar outras questões: o posicionamento dos bibliotecários diante do caos informacional encontrado nas redes sociais e seu papel de mediação da informação nessas redes.

Para responder a esses questionamentos, é importante entender o posicionamento de Brookes acerca da informação. Para ele (1980 apud Pereira 2008), uma informação contém o caráter modificador do estado de conhecimento de um determinado receptor, quando o mesmo caráter induz a interpretação de sentidos.

Uma informação, neste caso, destinada a uma determinada pessoa pode significar um conjunto de sentidos, enquanto que para outras ela deverá significar ou representar outro ponto de vista. É através desse pensamento que os conteúdos que o bibliotecário encontrará devem ser abordados.

As informações e as postagens veiculadas em redes sociais têm funcionado como recurso e ferramenta que mantêm e motivam os processos e as iniciativas de interesse coletivo ou de um dado grupo, as quais estão contribuindo para que as transformações transpassem para níveis de interação e de organização de grupos.

Desse modo, o bibliotecário pode contribuir com essas atividades, mesmo sabendo que a informação é volátil e que ela propicia significados ambíguos. No caso discutido aqui, da atuação do bibliotecário na democratização da informação e na mediação da informação em mobilizações e manifestações sociais, ele pode

definir-se como mediador das experiências e dos anseios dos indivíduos e da coletividade que usam essas redes e tecnologias.

4 REDES SOCIAIS: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES DE USO

A sociedade contemporânea esta cada vez mais tendo acesso a um grande número de informações, sendo que assimilar o teor do seu conteúdo é o maior desafio a ser enfrentado, já que a informação é de suma importância para os avanços pelos quais estamos passando. Sugahara e Vergueiro (2011, p. 178), levando em conta a posição de Néstor García Canclini, apontam que

Na sociedade da informação, os avanços e transformações modernizadores se alimentam da industrialização da informação e do seu emprego sistemático na reestruturação de processos produtivos, barateando o custo da produção e incrementando substancialmente a capacidade de processar, armazenar e transmitir dados.”

As tecnologias da informação são, portanto, grandes “aliadas”, fazendo com que se diminuam os custos do processamento e da utilização da informação, tornando-as mais acessíveis, deixando mais claros as transformações pela qual a sociedade esta passando, e as novas maneiras de se usar e disseminá-las.

Segundo Castells (1999, p.498 apud SUGAHARA, VERGUEIRO, 2011, p. 180), as redes são “estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação”.

Essa situação é perceptível nas redes sociais, em que as pessoas são os nós e as relações que elas estabelecem são as conexões, e essas ligações aumentam ou se desfazem diante daquilo que é posto em rede, tendo se caracterizado como o novo modo de as pessoas se relacionarem, sendo a comunicação expressa através de postagens, chats, conferências e o acesso a informação mais fácil e ágil.

Essa tecnologia, que está presente no cotidiano da sociedade contemporânea, podendo ser utilizada em qualquer lugar, não mais somente através do computador, mas também de tablets e celulares, está se tornando cada vez mais acessível e adquirindo caráter de instrumento de poder em todas as camadas sociais.

Prova disso foi o uso constante desse instrumento tecnológico nas manifestações recentes, no período em que se realizaram os jogos da Copa das Confederações no Brasil (2013), em que as pessoas mostraram o seu descontentamento com o governo atual, mostrando a vontade da população em melhorar a situação de sua pátria.

O Facebook, por exemplo, foi uma das principais redes sociais utilizadas pelos manifestantes, principalmente jovens, na divulgação de notícias acerca dos acontecimentos, na marcação de encontros para a realização dos protestos, postagem vídeos e fotos, “bombardeio” das redes sociais de informações pertinentes aos movimentos.

As informações chegavam às pessoas em tempo real, ajudando a mobilizar os manifestantes pelos mesmos propósitos em todo o país. Notícias acerca dos movimentos atravessaram, devido à falta de barreiras espaço-temporais do ciberespaço, a fronteira do Brasil.

A utilização das redes sociais, promovendo eventos de manifestação, pode ser considerada uma forma de lutar contra as desigualdades de recursos e aumentar o alcance de suas mobilizações, tornando-as consideravelmente mais eficazes. Para Machado (2003, p. 17),

A rede é um espaço público que possibilita novos caminhos para interação política, social e econômica. Principalmente pelo fato de que nela qualquer cidadão possa assumir, ao mesmo tempo, uma variedade enorme de papéis – como cidadão, militante, editor, distribuidor, consumidor, etc. – superando as barreiras geográficas e, até certo ponto, as limitações econômicas.

As redes sociais, portanto, tem o “poder” de aproximar as pessoas de várias partes do mundo, fazendo com que haja uma forte interação entre elas, permitindo-as conhecer pessoas de outros lugares e ter acesso a notícias de forma rápida e democrática. Esses usos se estenderam atualmente à cobrança coletiva de direitos, servindo como canal para informar e manifestar seu descontentamento, como forma de alcançar melhorias desejadas.

Esses novos meios devem ser utilizados pelo Bibliotecário, que pode, através deles, exercer o seu papel como mediador das informações disponibilizadas na rede, indo além do mero uso para promoção dos produtos e serviços da unidade de informação em que atua.

5 PROMOVENDO A CIDADANIA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS: UM PANORAMA DE ACONTECIMENTOS RECENTES

Como visto anteriormente, o papel social do bibliotecário e da Biblioteconomia é histórico. Segundo Silva (2011, p. 2)

[...] o nascimento e desenvolvimento da biblioteconomia não estão ligados somente a sobrevivência dos suportes e o fazer dos processos, como definida na maioria dos dicionários da área, mas também na satisfação e desenvolvimento das necessidades sociais da sociedade.

Sendo um promotor da cidadania, o bibliotecário deve possuir senso crítico, além de ser capaz de mediar, produzir e disseminar a informação, utilizar a informação de forma que esta possa atingir todas as camadas sociais e promover mudanças.

A satisfação das necessidades sociais perpassa muitas vezes por desejos de mudanças políticas e sociais. Necessidades estas que muitas vezes tornam-se efetivas por meio da mobilização social, que se manifesta na forma de revoluções e movimentos sociais. A história prova que movimentos como a Revolução Russa, feminismo, lutas trabalhistas e movimentos recentes, como a chamada Primavera Árabe e as manifestações ocorridas na Copa das Confederações no Brasil, expressam o desejo da sociedade por mudanças em seu estado político e social.

E para que as pessoas possam efetivamente se manifestar e exigirem seus direitos é preciso que elas tenham acesso à informação, de modo que possam exercer a cidadania. Neste momento, o bibliotecário entra em cena, como o mediador e disseminador de informação, de modo que a informação que o seu usuário necessita chegue rapidamente e em momento oportuno.

Entretanto, segundo Cabral (1989 *apud* SILVA, ano, p. 4),

Desde os primeiros contextos de agitação política e cultural no Brasil como denúncia das condições econômicas, políticas e culturais, as bibliotecas ficaram a parte do processo, este distanciamento da sociedade pode ser atribuído aos profissionais bibliotecários que atuavam de maneira alienada, passiva, apática e acomodados diante de todas essas convulsões. Deste

modo a biblioteca passou para a opinião pública uma imagem de instituição de caráter elitista, que servia apenas aos letrados e com a sua localização geralmente em pontos nobres, ou seja, condicionava o afastamento das camadas populares. As bibliotecas pararam no tempo enquanto importantes mudanças ocorriam a nível societário.

Essa posição, todavia, deve mudar, pois se espera que nesse novo contexto e realidade que é a sociedade da informação, essa situação aos poucos se transforme e o bibliotecário e a biblioteca possam vir a desempenhar um importante papel na promoção da cidadania e dos direitos sociais dos cidadãos. Para isso, é necessário que as bibliotecas e os bibliotecários se apropriem das tecnologias utilizadas pelo seu público-alvo, de forma que possa alcançá-lo e interagir com ele.

No exemplo das manifestações contemporâneas para a democratização e promoção da cidadania, são as redes sociais as principais tecnologias utilizadas pelos manifestantes e nas quais o bibliotecário deve submergir para poder alcançá-los e fornecer-lhes informação para as suas agendas.

O Facebook e o Twitter, por exemplo, foram as redes sociais que serviram de sementes para fazer florescer a Primavera Árabe e acordar o gigante das manifestações populares da Copa das Confederações no Brasil. Tomando de exemplo as duas redes no contexto da Primavera Árabe, Boff (2011, p. 42) destaca que o “Facebook serviu para organizar as massas, e o Twitter serviu para emergir a sociedade global dentro do que ocorria nos países”.

Boff (2012, p. 37), interpretando a linha de pensamento da psicóloga Dolors Reig e analisando o fenômeno da Primavera Árabe, aponta algumas considerações sobre o uso das redes sociais nesse tipo de manifestações:

(1) reais possibilidades de participação, as redes sociais tem em abundância possibilidades de participação e dão poder ao cidadão; (2) nem todos foram educados na cultura de participação e por isso muitos ainda consideram ser de responsabilidade do estado tornar a inclusão digital possível, ou inserir seus cidadãos na sociedade em rede; (3) as redes permitem a organização e a demonstração de descontentamento; (4) a criação de um novo imaginário coletivo, apolítico, que é derivado do excedente criativo e cognitivo das pessoas que vem sendo menosprezadas durante anos. (5) a possibilidade de democracia direta e o desaparecimento dos intermediários – as redes sociais não servem mais somente para a promoção dos políticos em época da campanha, mas sim para que esses possam descobrir a vontade do povo e atender suas demandas. Por fim (6) as redes globalizam a mensagem, promovem a autocomunicação entre as

massas, por usufruírem de um alcance quantitativo considerável e um alcance geográfico que jamais poderia ter sido imaginando há alguns anos.

Tendo, portanto, à sua disposição o conhecimento do poder que essas ferramentas de informação possuem, o bibliotecário surge como profissional responsável de proporcionar a inclusão digital da população, utilizando-se das redes sociais como forma de disseminar a informação, promover a democracia, tornar-se participante ativo dos movimentos de caráter social.

Isso se dá porque bibliotecário tem a missão de informar e levar a informação e o conhecimento ao povo, para que este possa promover mudanças. Para o argentino Edgardo Ciavallero (*apud* SILVA, 2011, p. 5), “[...] a biblioteca está de posse de uma arma mais potente que existe sobre a terra, a esta não se carrega com pólvora e nem cospe fogo e morte, funciona a base de informação, e nela florescessem idéias, compreensão, saber, inteligência e cultura.” E quando os bibliotecários disponibilizam essa “arma” para o povo, este produz novos alvoreceres e o despertar de democráticas e poderosas primaveras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação é um dos direitos básicos de todas as pessoas e um dos quesitos principais para que se possa exercer a cidadania plena e promover a tão sonhada democracia. E esse direito é a chave de acesso para a sociedade da informação.

E essa sociedade exige a participação ativa de seus cidadãos, que devem estar atualizados com os acontecimentos do mundo e o direcionamento político vigente. Dessa forma, aos poucos o povo ganha voz e vez e tenta promover mudanças sociais, políticas e econômicas. Com o lema do compartilhar para gerar desenvolvimento, o mundo gira embalado no ritmo do fluxo informacional.

Neste contexto, o bibliotecário entra em cena como mediador, produtor e disseminador da informação, exercendo o papel de agente de inclusão social e

promotor da cidadania. Promover o acesso à informação aos menos favorecidos, sendo um “alfabetizador digital”, levando a pessoas que não tem acesso, as tecnologias da informação e da comunicação tão presentes no nosso cotidiano, mas que não estão ao alcance de todos ainda, sendo uma forma de levar a essas pessoas oportunidades de crescimento pessoal ou de trabalho, contribuindo para o exercício da cidadania.

O bibliotecário deve atentar-se para o seu entorno e promover, além disso, ações educativas, e porque não ações de caráter político, visando a formação do senso crítico de seus usuários. Vale salientar, porém, que o papel do bibliotecário deve beirar a imparcialidade, pois não cabe ao profissional influenciar ou manipular a formação política de seus usuários. O bibliotecário se torna, portanto, educador, pois mostra o caminho através da organização e disseminação das informações que dispõe, trazendo ao usuário exatamente o que ele busca.

O bibliotecário tem também a missão de atualizar os seus usuários da realidade que os cerca e de os influenciar em suas escolhas. Ações como a promoção de serviços de referência especializados para as comunidades em que sua unidade de informação está situada podem promover o desenvolvimento social e cultural do local, melhorando a qualidade de vida de seus usuários e comunidade, além do uso das redes sociais para promover a inclusão social e disseminação da informação para os usuários.

Tendo em vista que o Facebook e o Twitter têm um alcance informacional gigantesco e são capazes de gerar mudanças consistentes em vários setores da sociedade, sendo considerados por muitos como espaços democráticos, em que é possível expor opiniões e cobrar melhorias aos governantes, essas redes podem passar a ser também extensões da “realidade física”, podendo ser utilizada como ferramenta valiosa para os bibliotecários, pois esta cria um espaço ideal para a disseminação das informações, uma vez que é um espaço democrático e cidadão.

O bibliotecário pode ser um mediador de informação frente a situações recentes, pois ele, se utilizando das redes sociais, pode contribuir para informar os fatos reais dos eventos, como as Manifestações Sociais, à comunidade que atende, promovendo informações que poderiam vir a complementar as veiculadas pela mídia local ou a gerar novas discussões.

Ações como fazer uma seleção dos conteúdos sobre manifestações sociais, política, democracia ou outros assuntos relacionados que estão disponíveis em sua unidade de informação iria contribuir para informar o povo, seja este o que protesta ou o que não sabe o que está acontecendo. Ações simples como essas, com o auxílio das redes sociais, poderiam provocar mudanças significativas na realidade social de uma nação.

Entretanto perguntas como “Qual seria a medida de interferência dos bibliotecários em situações como essas, sem deixar de ser politicamente imparciais?” infelizmente não podem ser respondidas ainda. É preciso, porém, tentar seguir a imparcialidade e agir com senso crítico, não sendo antiético ou imoral, pois ao contrario estaríamos negando nossa missão social e democratizadora.

As bibliotecas estão de posse do “Tesouro dos remédios da alma” (como estava inscrito na biblioteca de Alexandria), ou melhor, ela está de posse de um fruto poderoso, que é o resultado da inteligência humana, e os bibliotecários tem o dever de alimentar aos famintos por informação, pois este fruto tem o poder de causar enormes avanços e promover significativas mudanças nas mais diversas áreas, sejam estas econômicas, políticas, culturais, tecnológicas, científicas ou sociais.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Gabriela Bristot. As mídias sociais na Primavera Árabe: os desdobramentos do uso das redes sociais na Tunísia. **Estudos Pela Liberdade**, [S.l.], n. 2, p. 32 – 47, set. 2012. Disponível em: <<http://epl.org.br/files/2013/06/estudospelaliberdade002.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.
- CARPES, Gyance. As redes: evolução, tipos e papel na sociedade da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p.199-216, jan./jul. 2011. Disponível em: <revista.acbsc.org.br/rab/article/view/743/pdf_44>. Acesso em: 13 jun. 2013.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. 2 ed. São Paulo, SP: Guerra e Paz, 1999.
- CYSNE, Fátima Portela. O problema e seu contexto: o social e o educativo da biblioteconomia. In: **Biblioteconomia: Dimensão social e educativa**. Fortaleza: Ed. UFC, 1993.
- MACHADO, Jorge Alberto S. Movimentos sociais, tecnologias da informação e o ativismo em rede. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, p. 1-10. Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/geografia/00222.html>. Acesso em 13 jun. 2013.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MARTELETO, Regina Maria. Análise das redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Brasília, **Ci. Inf.** v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf>> Acesso em: 30 de junho de 2013.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PEREIRA, F. C. M. **Equação Fundamental da Ciência da Informação de Brookes e sua importância para o campo da Ciência da Informação**. Revista Inf. Inf., Londrina, v. 13, n. 1, p. 15-31, jan./jun. 2008.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **R. Bibliotecon.**, Brasília, v.16, n. 2, p. 207-215, jul./dez. 1988.

SILVA, Vagner Rodolfo da. Biblioteconomia e Política: luta de classes, acesso à informação e cidadania. **Bibliotextos**, São Paulo, vol. 10, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Biblioteconomia%20e%20Pol%C3%ADtica%20luta%20de%20classes,%20acesso%20%C3%A0%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20cidadania.pdf>> . Acesso em : 15 de jun.2013.

SUGAHARA, Cibele Roberta; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Redes sociais: um olhar sobre a dinâmica da informação na rede (APL) Arranjo Produtivo Local Têxtil, de Americana – São Paulo. **Rev. Interam. Bibliot.**, Medellín, vol. 34, n. 2, 2011, p. 177-186. <aprendeonlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/10323/9531>. Acesso em: 13 jun. 2013.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês (org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2001.